

## Rendimento e composição química do óleo essencial das folhas de *Eugenia uniflora* L. em diferentes tempos de extração

Luís H. A. Oliveira<sup>2</sup>, Eloisa H. A. Andrade<sup>1,2</sup>, Lidiane D. do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará – Belém, Pará, Brasil

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi – Belém, Pará, Brasil

eloisa@museu-goeldi.br

Palavras-chave: Myrtaceae, *Eugenia uniflora*, hidrodestilação, tempo de extração.

A família Myrtaceae está representada por 132 gêneros e 5671 espécies e tem como centros de diversidade os trópicos úmidos, especialmente na América do Sul, Austrália e Ásia Tropical (1). *Eugenia* é um dos maiores gêneros americanos de Myrtaceae, com mais de 300 espécies distribuídas do México até o sul do Brasil. Este trabalho avaliou o rendimento e a composição química do óleo essencial (OE) das folhas de *Eugenia uniflora* em diferentes tempos de extração pelo método de hidrodestilação. O material botânico foi coletado no campus do Museu Emílio Goeldi, Belém, Pará, nos meses de janeiro e setembro às 8h. As amostras (duplicatas) foram submetidas à hidrodestilação em sistemas de vidro do tipo Clevenger original durante 1, 2, 3 e 4 horas. Os óleos essenciais foram analisados através de cromatografia em fase gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG/EM) em sistema Shimadzu QP-2010 Plus equipado com coluna capilar RTX-5MS (30 m × 0,25 mm; 0,25 µm de espessura de filme). A partir de 2 h o volume de OE e, por consequência, o teor de óleo essencial aumentam linearmente com o tempo de extração, janeiro (1,4 a 3,0%) e setembro (1,1 a 2,3%). Os constituintes químicos majoritários do óleo essencial das folhas secas de *E. uniflora* mostraram variações percentuais em função do tempo de extração, principalmente os que caracterizam o tipo químico da espécie: selina-1,3,7(11)-trien-8-ona e epóxido de selina-1,3,7(11)-trien-8-ona. As maiores concentrações de selina-1,3,7(11)-trien-8-ona, epóxido de selina-1,3,7(11)-trien-8-ona e γ-elemeno foram observadas no mês de setembro, enquanto a maior concentração de (*E*)-cariofileno se deu no mês de janeiro.

Govaerts, R.; Sobral, M.; Ashton, P.; Barrie, F.; Holst, B.K.; Landrium, L.L.; Matsumoto, K.; Mazine, F.F.; Lughadha, E.N.; Proença, C.; Soares-Silva, L.H.; Wilson, P.G.; Lucas, E. World checklist of Myrtaceae. Facilitated by the Royal Botanic Gardens. Disponível em: <<http://www.kew.org/wcsp/>> Acesso em: 21 agosto 2017.